

*Nilvado Cordeiro



Ter presenciado os trabalhos da Confecom, a 14 de dezembro, tirante o lado absolutamente enfadonho e repetitivo, foi rico para observar um acabado exercício de mergulho na Segunda Realidade, sem qualquer âncora com a realidade factual.

A Segunda Realidade foi descoberta por Cervantes e o personagem Dom Quixote narra com requintes literários essa alucinação típica dos tempos modernos.

O reino da Segunda Realidade é o reino dos revolucionários, dos jacobinos empenhados em moldar a realidade a seus preconceitos.

O primeiro sintoma dessa loucura é o formato da Conferência. Os coordenadores e os delegados se comportam como se estivessem em regime de uma assembléia constituinte. Os delegados se revezam ao microfone como se estivessem em uma câmara de deputados, elaborando textos com força de lei. Daí porque são tão ciosos da representatividade dos delegados, a ponto de segregarem os observadores fora do recinto de votação. Uma pessoa tentou entrar no recinto exclusivo dos delegados e, descoberta, foi expulsa com grande escândalo, escoltada por seguranças.

O exercício da Confecom é um simulacro de sovietação, como se esse formato pudesse sobrepor e substituir o Poder Legislativo.

Uma perfeita alucinação, como se vê. O eixo é sempre modificar o marco legal e se apropriar, de alguma forma, de uma fração dos impostos. E também usar o poder de polícia estatal contra o empresariado, tido e havido como inimigo da chamada sociedade civil organizada, ou seja, eles mesmos, os militantes esquerdistas. Não escondem sua fé na estatização e no uso do poder de Estado contra os empresários. Não escondem que, se puderem, elevam a carga tributária até o limite do sufoco econômico da iniciativa privada.

O democratismo é outra dimensão do conclave sovietação. A exaltação da diferenciação por sexos (gêneros), por raças e por região não esconde a deliberada vontade de dividir a sociedade em segmentos antagonizados artificialmente.

Uma loucura perigosa.

Nas manifestações em que os delegados da Febratel e da Abra tomaram posição pró-mercado ficou claro que estes são peixes fora d'água, estreantes em assembléias leninistas. Mal sabem que esse tipo de assembléia historicamente tem sido chamado para o exercício de campeonato de radicalismos contra a economia de mercado e contra a sociedade aberta. Para os que estão

existencialmente mergulhados na Segunda Realidade o socialismo é a meta a ser alcançada e a economia de mercado uma estrutura a ser destruída.

A Confecom é uma assembléia de homens-massa. Uma perfeita alucinação coletiva, uma coleção de ações estúpidas.

Ela só não mergulha em entropia inconclusiva porque, por detrás da aparente autonomia dos delegados, operam os agentes do partido. Estes impõem suas decisões e sua disciplina, sendo um exemplo cabal a decisão de manter a proporcionalidade das propostas, como queria o segmento empresarial. Portanto, na loucura da Segunda Realidade percebe-se método, a racionalidade do mal operando.

A máscara democrática cai à simples observação. Na verdade, todo o circo não passa de uma dinâmica de grupo controlada pela qual o partido exerce seu poder despótico.

O segmento empresarial está aqui simplesmente porque o partido entendeu ser tático dividir os empresários, aproveitando-se do ódio que todos comungam para com a Rede Globo. Eu me pergunto se os supostos ganhos que possam advir da reconstrução do marco legal compensa, para os empresários, a destruição das defesas do livre mercado e da sociedade aberta. Essa gente dos movimentos sociais não tem nenhuma contemplação para com seus inimigos de classe. Tático ou não, o que querem afinal é radicalmente contrário aos interesses mais estratégicos da Febratel e Abra.

No recinto percebe-se a tensão permanente existente entre os militantes esquerdistas e os delegados das empresas privadas.

Os delegados do segmento empresarial ficaram apropriadamente confinados à ala direita de quem entra no auditório.

Nada de bom pode emergir da Segunda Realidade que não o delírio deletério da loucura. Pactuar com loucos é suicídio. (Enquanto escrevo este artigo a platéia entoa, a plenos pulmões; Não não não à privatização. Será talvez o grande recado dos agentes soviéticos aos novos sócios da Telebrasil e da Abra).

* Economista - website nivaldocordeiro.org.